



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

AMBEV S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO
AMBEV S.A.

MÓDULO DE INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

ANÁLISE DAS DEMONSTR. CONTÁBEIS – PROF. ANTONIO
DONIZETI FORTES

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – PROF^a. RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

CRISTIANE ALVES RESENDE MATOS, RA
1012019100213

FLAVIA REGIANE DIOGO MARTINS, RA
1012019100042

LUCAS GABRIEL POLI, RA 1012019100574

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	5
3.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	5
3.1.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE	12
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	17
3.2.1 CLASSIFICAÇÕES DE CUSTO E DESPESAS	23
3.2.2 PONTO DE EQUILÍBRIO	30
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	35
3.3.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE	35
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	38
4. CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Diversas empresas são administradas por profissionais contratados com o objetivo de maximizar resultados para os negócios, os quais na sua maioria têm os rendimentos vinculados à atingir metas estipuladas, dentro do conceito de que quanto maior o lucro, maior a remuneração dos administradores.

Dentro de um ambiente competitivo, organizações bem sucedidas apoiam-se no planejamento e na capacidade de se antecipar aos acontecimentos. Para realizar esta previsão pode-se quase sempre começar com uma rigorosa análise das demonstrações contábeis, para determinar os pontos críticos e em seguida apresentar um planejamento das prioridades.

Por meio das análises das demonstrações contábeis é possível saber a situação econômica e financeira de qualquer organização, permitindo concluir sua possível lucratividade ou se está à beira da falência, entre outras conclusões.

As análises das demonstrações contábeis podem ser realizadas de várias maneiras, através de indicadores econômicos e financeiros, ou da análise horizontal e vertical.

Considera-se importante que os resultados dos indicadores sejam comparados com os de outras organizações do mesmo ramo e períodos anteriores, para uma avaliação correta.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão social: Ambev S.A.

CNPJ: 07.526.557/0001-00

Endereço: Rua Doutor Renato Paes de Barros, 1017 - 3º andar - Edifício Corp. Parque / Bairro: Itaim Bibi / São Paulo-SP / Cep.: 04530-001

Principal atividade econômica: Fabricação de cervejas e chopes

A Ambev S.A. nasceu, em 1999, da união entre as centenárias Cervejaria Brahma e Companhia Antarctica. Mas a história começou muito antes, quando ainda eram duas cervejarias na década de 1880: a Companhia Antarctica Paulista e a Manufatura de Cerveja Brahma & Villeger & Companhia.

A Ambev S.A. é uma empresa de capital aberto, sediada em São Paulo, mas com operações em todo o Brasil e no continente. No total opera em 16 países das Américas (Antígua, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dominica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Sanit Vicent e Uruguái).

Possui em torno de 30 cervejarias, maltarias, refrigeranterias, fábrica de rótulos, rolha e vidro. Mais de 30 mil colaboradores no Brasil. Mais de 100 centros de distribuição. E possui o mais moderno centro de inovação cervejeira do mundo.

3. PROJETO INTEGRADO

Este projeto tem como objetivo demonstrar como funciona e como são aplicados os indicadores para verificação do desempenho de uma empresa, com isso podemos analisar se essa empresa é próspera e se tem futuro; se os projetos futuros que ela pretende investir são viáveis ou não .

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da análise das três últimas demonstrações contábeis apresentadas pela empresa escolhida, realizaremos a análise vertical e horizontal e elaboraremos os indicadores de liquidez e atividade da mesma. Em seguida, realizaremos o cálculo do ponto de equilíbrio sob as visões contábil, econômica e financeira.

3.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Análise horizontal

A análise horizontal é bastante importante para a organização financeira tanto de empresários quanto de investidores. É com ela que os resultados da empresa podem ser analisados de forma eficiente.

A análise horizontal é um relatório de contabilidade que analisa as demonstrações financeiras de uma empresa. Ela tem como objetivo identificar crescimentos e quedas no resultado da empresa em diferentes períodos.

Ao comparar os resultados da empresa, a equipe financeira identifica se existem alterações anormais, causando um desequilíbrio nas contas.

A sua principal vantagem é a comparação prática entre diversos relatórios financeiros de uma empresa. Sendo ela utilizada para detectar evoluções ou disfunções em relação a seus períodos anteriores, como por exemplo:

- De onde vem a força de venda de uma empresa, incluindo produtos, serviços e canais;
- Qual o potencial de crescimento da empresa em determinado período de tempo;
- De que forma é possível reduzir os custos e/ou aumentar o rendimento da empresa;
- Quais itens ou estratégias estão representando o desperdício de recursos do negócio.

Seu cálculo consiste em dividir o valor total do item pelo valor do item na base anterior e multiplicar por 100, como na seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Valor atual do Item}}{\text{Valor do Item do período com base anterior}} \times 100$$

A Seguir faremos uma análise horizontal do balanço patrimonial da empresa Ambev S.A.:

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	ANÁLISE HORIZONTAL					
	RS milhões	30 de setembro de 2022	%	30 de junho de 2022	%	31 de março de 2022
Ativo						
Ativo circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	17.712,70	137%	14.129,30	109%	12.887,90	
Aplicações financeiras	1.347,20	100%	1.535,70	114%	1.345,70	
Instrumentos financeiros derivativos	617	99%	756,7	121%	624,3	
Contas a receber	5.386,50	123%	4.771,40	109%	4.384,00	
Estoques	12.495,10	109%	12.587,70	110%	11.426,30	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	966,7	70%	1.334,40	96%	1.388,70	
Impostos a recuperar	1.741,40	145%	1.900,00	158%	1.201,10	
Outros ativos	1.290,50	106%	1.223,40	100%	1.221,80	
	41.557,00	120%	38.238,60	111%	34.479,80	
Ativo não circulante						
Aplicações financeiras	233,7	113%	222,5	108%	206,9	
Instrumentos financeiros derivativos					0,5	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.109,90	53%	3.859,70	66%	5.819,90	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.477,00	183%	6.334,20	155%	4.090,30	
Impostos a recuperar	6.639,10	109%	6.397,40	105%	6.068,80	
Outros ativos	1.966,50	99,74%	1.971,50	97,86%	2.014,50	
Benefícios a funcionários	28	122%	25,4	110%	23	
Investimentos	317,6	115%	316,3	114%	276,3	
Imobilizado	29.926,90	109%	29.386,90	107%	27.494,40	
Intangível	9.176,20	119%	8.552,90	111%	7.732,00	
Ágio	41.632,00	106%	41.328,20	105%	39.193,40	
	100.507,00	108%	98.394,80	106%	92.920,10	
Total do ativo	142.064,00	112%	136.633,40	107%	127.399,90	
Patrimônio líquido e passivo						
Passivo circulante						
Contas a pagar	21.313,20	97,07%	21.181,70	96,47%	21.954,80	
Instrumentos financeiros derivativos	1.100,20	587%	813,2	434%	187,3	
Empréstimos e financiamentos	761,5	93,33%	894,4	110%	815,9	
Conta garantida	438,8	480%	518,6	566%	91,5	
Salários e encargos	2.225,60	143%	1.785,50	115%	1.553,50	
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	111,91	8,65%	1.425,10	110%	1.293,70	
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.156,30	96,29%	1.539,10	128%	1.200,80	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	3.688,40	95,54%	3.103,60	80,83%	3.839,30	
Outros passivos	2.664,80	129%	2.454,00	119%	2.059,30	
Provisões	183,1	100%	182,6	99,72%	183,1	
	34.979,70	105%	33.897,70	102%	33.179,10	
Passivo não circulante						
Contas a pagar	555,2	99,42%	552,8	98,99%	558,4	
Instrumentos financeiros derivativos	4					
Empréstimos e financiamentos	2.219,00	102%	2.301,70	106%	2.170,50	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.783,50	107%	3.521,60	120%	2.940,50	
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.622,20	97,74%	1.636,90	98,63%	1.659,60	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	909,7	131%	688,4	99,22%	693,8	
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	2.850,40	106%	2.960,20	110%	2.695,80	
Provisões	803,3	138%	615,9		581,5	
Benefícios a funcionários	2.785,60	102%	2.871,20	105%	2.724,30	
	15.532,70	111%	15.148,70	108%	14.024,30	
Total do passivo	50.512,50	107%	49.046,40	104%	47.203,50	
Patrimônio líquido						
Capital social	58.130,50	100%	58.130,50	100%	58.130,50	
Reservas	86.434,10	100,10%	86.367,40	100,02%	86.345,80	
Ajuste de avaliação patrimonial	-66.694,10	-77,24%	-66.354,60	95,21%	-69.689,90	
Lucros/ (Prejuízos) acumulados	12.307,50	298%	8.119,80	196%	4.136,70	
Patrimônio líquido de controladores	90.178,00	114%	86.263,10	109%	78.923,10	
Participação de não controladores	1.373,40	108%	1.323,90	104%	1.273,30	
Total do patrimônio líquido	91.551,50	114%	87.587,00	109%	80.196,40	
Total do passivo e patrimônio líquido	142.064,00	112%	136.633,40	107%	127.399,90	

A partir desta análise podemos verificar que a empresa está crescendo a cada trimestre e gerando lucro.

Segue a análise da DRE da empresa Ambev S.A.:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	ANÁLISE HORIZONTAL				
	R\$ milhões	3T22	%	2T22	%
Receita líquida	20.587,60	112%	17.989,00	97,56%	18.439,20
Custo dos produtos vendidos	-10.648,10	113%	-9.374,30	99,57%	-9.414,50
Lucro bruto	9.939,60	110%	8.614,70	95,46%	9.024,70
Despesas logísticas	-3.000,40	119%	-2.615,00	103%	-2.529,00
Despesas comerciais	-1.896,40	125%	-1.875,90	124%	-1.517,00
Despesas administrativas	-1.314,30	112%	-1.294,80	110%	-1.173,40
Outras receitas/(despesas) operacionais	348,7	90,17%	1.239,40	321%	386,7
Lucro operacional ajustado	4.077,10	97,26%	4.068,50	97,05%	4.192,00
Itens não usuais	-19,8	72,79%	-31,2	115%	-27,2
Lucro operacional	4.057,30	97,42%	4.037,30	96,94%	4.164,70
Resultado financeiro líquido	-1.251,10	210%	-495,5	83,04%	-596,7
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	-2,4	100%	-3,2	133%	-2,4
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.803,90	78,64%	3.538,60	99,24%	3.565,60
Despesa com imposto de renda e contribuição social	411,1	-1117%	-474,6	1290%	-36,8
Lucro líquido do período	3.215,00	91,11%	3.064,00	86,83%	3.528,80
Participação dos controladores	3.108,60	91,09%	2.969,70	87,02%	3.412,80
Participação dos não controladores	106,5	91,73%	94,3	81,22%	116,1
Lucro por ação básico (R\$)	0,2	90,91%	0,19	86,36%	0,22
Lucro por ação diluído (R\$)	0,2	90,91%	0,19	86,36%	0,22
Lucro líquido ajustado do período	3.229,80	90,94%	3.085,80	86,88%	3.551,60
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,2	90,91%	0,19	86,36%	0,22
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,2	90,91%	0,19	86,36%	0,22
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.741,60	100,01%	15.743,80	100,02%	15.740,60
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.853,10	100,00%	15.856,00	100,02%	15.853,30

Análise Vertical:

A análise vertical é um relatório de contabilidade que analisa valores do mesmo período, mas em contas diferentes. Ele tem o objetivo de identificar a porcentagem de participação de indicadores no resultado da empresa. Sua conta base é a receita, baseando o resultado de todas as outras contas.

Ela separa cada conta a partir de sua determinada origem. Assim, possibilita a comparação com padrões do mercado e outros percentuais do negócio. No final dela, em sua última linha, é onde fica o valor restante de receita.

Ou seja, caso esse valor seja positivo, ele indica que a empresa ganhou mais do que gastou e, por isso, obteve lucro.

Também conhecida como análise de estrutura, essa análise de demonstrativos financeiros ocorre de cima para baixo ou de baixo para cima.

Isso serve para identificar pontualmente cada componente em relação ao todo em que faz parte. Permitindo, dessa forma, comparações entre outros resultados de outros períodos.

Seu cálculo consiste em dividir a receita da região pela receita total e multiplicar por 100, como na seguinte fórmula:

$$\text{Percentual da Base} = \frac{\text{Valor do item}}{\text{Valor da Base do Cálculo}} \times 100$$

Ao comparar os resultados da empresa, a equipe financeira identifica se existem alterações anormais, causando um desequilíbrio nas contas.

A sua principal vantagem é a comparação prática entre diversos relatórios financeiros de uma empresa. Sendo ela utilizada para detectar evoluções ou disfunções em relação ao mercado e seus resultados anteriores, como por exemplo:

- De onde vem a força de venda de uma empresa, incluindo produtos, serviços e canais;
- Qual o potencial de crescimento da empresa em determinado local;
- De que forma é possível reduzir os custos e/ou aumentar o rendimento da empresa;

- Quais itens estão representando o desperdício de recursos do negócio.

Analisaremos a análise vertical do balanço patrimonial da empresa Ambev S.A.:

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	ANÁLISE VERTICAL					
	30 de setembro de 2022	%	30 de junho de 2022	%	31 de março de 2022	%
<i>R\$ milhões</i>						
Ativo						
Ativo circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	17.712,70	12,47%	14.129,30	10,34%	12.887,90	10,12%
Aplicações financeiras	1.347,20	0,95%	1.535,70	1,12%	1.345,70	1,06%
Instrumentos financeiros derivativos	617	0,43%	756,7	0,55%	624,3	0,49%
Contas a receber	5.386,50	0,38%	4.771,40	3,49%	4.384,00	3,44%
Estoques	12.495,10	8,80%	12.587,70	9,21%	11.426,30	8,97%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	966,7	0,68%	1.334,40	0,98%	1.388,70	1,09%
Impostos a recuperar	1.741,40	1,23%	1.900,00	1,39%	1.201,10	0,94%
Outros ativos	1.290,50	0,91%	1.223,40	0,90%	1.221,80	0,96%
Ativo não circulante						
Aplicações financeiras	233,7	0,16%	222,5	0,16%	206,9	0,16%
Instrumentos financeiros derivativos					0,5	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.109,90	2,19%	3.859,70	2,82%	5.819,90	4,57%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.477,00	5,26%	6.334,20	4,64%	4.090,30	3,21%
Impostos a recuperar	6.639,10	4,67%	6.397,40	4,68%	6.068,80	4,76%
Outros ativos	1.966,50	1,38%	1.971,50	1,44%	2.014,50	1,58%
Benefícios a funcionários	28	0,02%	25,4	0,02%	23	0,02%
Investimentos	317,6	0,22%	316,3	0,23%	276,3	0,22%
Imobilizado	29.926,90	21,07%	29.386,90	21,51%	27.494,40	21,58%
Intangível	9.176,20	6,46%	8.552,90	6,26%	7.732,00	6,07%
Ágio	41.632,00	29,31%	41.328,20	30,25%	39.193,40	30,76%
Total do ativo	142.064,00	100%	136.633,40	100%	127.399,90	100%
Patrimônio líquido e passivo						
Passivo circulante						
Contas a pagar	21.313,20	15,00%	21.181,70	15,50%	21.954,80	17,23%
Instrumentos financeiros derivativos	1.100,20	0,77%	813,2	0,60%	187,3	0,15%
Empréstimos e financiamentos	761,5	0,54%	894,4	0,65%	815,9	0,64%
Conta garantida	438,8	0,31%	518,6	0,38%	91,5	0,07%
Salários e encargos	2.225,60	1,57%	1.785,50	1,31%	1.553,50	1,22%
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	111,91	0,08%	1.425,10	1,04%	1.293,70	1,02%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.156,30	0,81%	1.539,10	1,13%	1.200,80	0,94%
Impostos, taxas e contribuições a recolher	3.688,40	2,60%	3.103,60	2,27%	3.839,30	3,01%
Outros passivos	2.664,80	1,88%	2.454,00	1,80%	2.059,30	1,62%
Provisões	183,1	0,13%	182,6	0,13%	183,1	0,14%
Passivo não circulante						
Contas a pagar	555,2	0,39%	552,8	0,40%	558,4	0,44%
Instrumentos financeiros derivativos	4					
Empréstimos e financiamentos	2.219,00	1,56%	2.301,70	1,68%	2.170,50	1,70%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.783,50	2,66%	3.521,60	2,58%	2.940,50	2,31%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.622,20	1,14%	1.636,90	1,20%	1.659,60	1,30%
Impostos, taxas e contribuições a recolher	909,7	0,64%	688,4	0,50%	693,8	0,54%
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	2.850,40	2,01%	2.960,20	2,17%	2.695,80	2,12%
Provisões	803,3	0,57%	615,9	0,45%	581,5	0,46%
Benefícios a funcionários	2.785,60	1,96%	2.871,20	2,10%	2.724,30	2,14%
Patrimônio líquido						
Capital social	58.130,50	41%	58.130,50	43%	58.130,50	46%
Reservas	86.434,10	61%	86.367,40	63%	86.345,80	68%
Ajuste de avaliação patrimonial	-66.694,10	-47%	-66.354,60	-49%	-69.689,90	-55%
Lucros/ (Prejuízos) acumulados	12.307,50	8,66%	8.119,80	5,94%	4.136,70	3,25%
Patrimônio líquido de controladores	90.178,00	63%	86.263,10	63%	78.923,10	62%
Participação de não controladores	1.373,40	0,97%	1.323,90	0,97%	1.273,30	1,00%
Total do passivo e patrimônio líquido	142.064,00	100%	136.633,40	100%	127.399,90	100%

Conseguimos notar que nesta análise a empresa continua obtendo lucro.

Observe agora a análise vertical da DRE da empresa Ambev S.A.:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	ANÁLISE VERTICAL					
	3T22		2T22		1T22	
<i>R\$ milhões</i>		%		%		%
Receita líquida	20.587,60		17.989,00		18.439,20	
Custo dos produtos vendidos	-10.648,10	-51,72%	-9.374,30	-52,11%	-9.414,50	-51,06%
Lucro bruto	9.939,60	48,28%	8.614,70	47,89%	9.024,70	48,94%
Despesas logísticas	-3.000,40	-14,57%	-2.615,00	-14,54%	-2.529,00	-13,72%
Despesas comerciais	-1.896,40	-9,21%	-1.875,90	-10,43%	-1.517,00	-8,23%
Despesas administrativas	-1.314,30	-6,38%	-1.294,80	-7,20%	-1.173,40	-6,36%
Outras receitas/(despesas) operacionais	348,7	1,69%	1.239,40	6,89%	386,7	2,10%
Lucro operacional ajustado	4.077,10	19,80%	4.068,50	22,62%	4.192,00	22,73%
Itens não usuais	-19,8	-0,10%	-31,2	-0,17%	-27,2	-0,15%
Lucro operacional	4.057,30	19,71%	4.037,30	22,44%	4.164,70	22,59%
Resultado financeiro líquido	-1.251,10	-6%	-495,5	-2,75%	-596,7	-3,24%
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	-2,4	-0,01%	-3,2	-0,02%	-2,4	-0,01%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.803,90	13,62%	3.538,60	19,67%	3.565,60	19,34%
Despesa com imposto de renda e contribuição social	411,1	2,00%	-474,6	-2,64%	-36,8	-0,20%
Lucro líquido do período	3.215,00	15,62%	3.064,00	17,03%	3.528,80	19,14%
Participação dos controladores	3.108,60	15,10%	2.969,70	16,51%	3.412,80	18,51%
Participação dos não controladores	106,5	0,52%	94,3	0,52%	116,1	0,63%
Lucro por ação básico (R\$)	0,2	0,001%	0,19	0,001%	0,22	0,001%
Lucro por ação diluído (R\$)	0,2	0,001%	0,19	0,001%	0,22	0,00%
Lucro líquido ajustado do período	3.229,80	15,69%	3.085,80	17,15%	3.551,60	19,26%
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,2	0,001%	0,19	0,001%	0,22	0,001%
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,2	0,001%	0,19	0,001%	0,22	0,001%
n° de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.741,60	76,46%	15.743,80	87,52%	15.740,60	85,36%
n° de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.853,10	77,00%	15.856,00	88,14%	15.853,30	85,98%

Fica claro, portanto, que realizar uma análise vertical de um DRE possibilita compreender diversas dinâmicas de uma empresa

3.1.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente às suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudos para os gestores.

As informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise. Atualmente estuda-se quatro índices de liquidez:

- **Liquidez corrente**

Calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa (caixas, bancos, estoques, clientes) e as dívidas a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores, folha de pagamento).

No Balanço estas informações são evidenciadas respectivamente como Ativo Circulante e Passivo Circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

A partir do resultado obtido podemos fazer a seguinte análise:

Resultado da Liquidez Corrente:

Maior que 1: Resultado que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações.

Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes

Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.

Faremos uma análise da empresa escolhida de acordo com seus últimos trimestres referente ao ano de 2022 para verificarmos a situação em que ela se encontra:

1º trimestre 2022: $34.479,80 / 33.179,10 = 1,03$

2º trimestre 2022: $38.238,60 / 33.897,70 = 1,12$

3º trimestre 2022: $41.557,00 / 34.979,70 = 1,18$

Neste caso o índice de liquidez está crescendo e isso é bom, pois significa que a empresa está tendo uma folga para cumprir com a liquidação de suas obrigações, seu índice está maior que 1.

- **Liquidez Seca**

Similar a liquidez corrente a liquidez Seca exclui do cálculo acima os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. O resultado deste índice será invariavelmente menor ao de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações.

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

Analisaremos a situação da empresa de acordo com a liquidez seca:

1º trimestre 2022: $(34.479,80 - 11.426,30) / 33.179,10 = 0,69$

2º trimestre 2022: $(38.238,60 - 12.587,70) / 33.897,70 = 0,75$

3º trimestre 2022: $(41.557,00 - 12.495,10) / 34.979,70 = 0,83$

Neste caso o índice de liquidez também está crescendo, porém está abaixo de 1, ou seja, não haveria disponibilidade para quitar as obrigações a curto prazo.

- **Liquidez Imediata**

Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$$

Segue análise da empresa de acordo com a liquidez imediata:

1º trimestre 2022: $12.897,90 / 33.179,80 = 0,38$

2º trimestre 2022: $14.129,30 / 33.897,70 = 0,41$

3º trimestre 2022: $17.712,70 / 34.979,70 = 0,50$

Neste caso a empresa também não tem como quitar suas dívidas a curto prazo pois o seu resultado ficou abaixo de 1.

- **Liquidez Geral**

Este índice leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Estes valores também são obtidos no balanço patrimonial.

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$$

Nesta análise encontramos os seguintes resultados:

1º trimestre 2022: $(34.479,80 + 18.223,90) / (33.179,10 + 14.024,30)$
 $52.703,70 / 47.203,40 = 1,11$

2º trimestre 2022: $(38.238,60 + 18.810,70) / (33.897,70 + 15.148,70)$
 $57.049,30 / 49.046,40 = 1,16$

3º trimestre 2022: $(41.557,00 + 19.454,20) / 34.979,70 + 15.532,70$
 $61.011,20 / 50.412,40 = 1,20$

Neste caso, a empresa possui ativos suficientes para cumprir com suas dívidas, pois o resultado ultrapassou a 1.

Para uma ampla e correta análise de liquidez da empresa é aconselhável o estudo dos quatro índices de forma simultânea e comparativa, sempre observando quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está inserida e quais as respostas que os gestores procuram ao calcular estes índices.

Indicadores de atividades

Um balanço patrimonial bem estruturado com a correta classificação das contas pela contabilidade irá gerar índices de qualidade para uma melhor tomada de decisão dos gestores.

Os indicadores de atividade são ferramentas contábeis que servem para mensurar a performance das diversas etapas do ciclo operacional de uma empresa.

Em contabilidade, o ciclo operacional é o período desde a compra de insumos produtivos ou produtos para revenda até o momento do recebimento do pagamento relativo à venda do produto para o consumidor final.

Logo, um indicador de atividade busca demonstrar para a gestão como vem sendo a atuação do negócio em cada uma das etapas desse ciclo.

Cada indicador de atividade foca em uma etapa diferente do ciclo, ou seja, para uma análise eficiente e fundamentada, não é suficiente calcular e analisar apenas um indicador.

Os principais indicadores de atividade que as empresas devem constantemente calcular e analisar, são:

- **Prazo Médio de Estocagem (PME);**

Empresas que trabalham com um grande volume de mercadorias precisam se preocupar com os custos relativos à estocagem dos produtos.

Por isso, conhecer o prazo médio de estocagem é muito importante para o planejamento estratégico das empresas.

Quando maior for o prazo médio de estocagem, mais a empresa deverá pagar pelo estoque dos produtos, e conseqüentemente, cobrará mais caro pelos seus produtos para o consumidor final.

Para calcular o prazo médio de estocagem é necessário encontrar os valores do estoque e do custo dos produtos vendidos (CPV).

Após isso, basta aplicar a fórmula do prazo médio de estocagem:

$$\text{PME} = (\text{Estoque/CPV}) \times 360$$

Ao dividir o estoque médio pelo custo dos produtos vendidos e multiplicar o resultado por 360, você obtém o prazo médio de estocagem em dias.

Com base na empresa escolhida, calculamos o PME referente aos 3 últimos trimestres de 2022:

1º trimestre: $(11.426,30 / 9.414,50) \times 90 = 109$ dias

2º trimestre: $(12.587,70 / 9.374,30) \times 90 = 120$ dias

3º trimestre: $(12.495,10 / 10.648,10) \times 90 = 105$ dias

- **Prazo Médio de Recebimento de vendas (PMR);**

O prazo médio de recebimento demonstra o tempo que a empresa demora para receber o valor relativo às vendas feitas para os clientes.

Mais uma vez, quanto menor for esse índice, melhor para o negócio, já que a recomposição do caixa será mais rápida.

Para calcular o prazo médio de recebimento dos clientes é necessário ter em mãos as duplicatas a receber e a receita líquida das vendas.

$$\text{PMR} = (\text{Duplicatas a receber/Receita líquida de vendas}) \times 360$$

Esse resultado demonstrará o prazo médio a receber pelas vendas feitas aos clientes em dias.

Com base na empresa escolhida, calculamos o PMR referente aos 3 últimos trimestres de 2022:

1º trimestre: $(4.384,00 / 18.439,20) \times 90 = 21$ dias

2º trimestre: $(4.771,40 / 17.989,00) \times 90 = 23$ dias

3º trimestre: $(5.386,50 / 20.587,60) \times 90 = 23$ dias

- **Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores (PMP).**

De forma semelhante ao PMR, temos o prazo médio de pagamento aos fornecedores.

Diferente dos demais, de forma simplificada, quanto maior for esse prazo, melhor para a empresa, já que ela teria mais tempo e conforto para arcar com suas obrigações financeiras.

Para calcular o prazo médio de pagamento a gestão precisará do valores a pagar aos fornecedores e os valores gastos com compras anuais.

Assim, a fórmula do prazo médio de pagamento é:

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores (duplicatas a pagar)}}{\text{Compras}} \times 360$$

O resultado entregue por esta equação indica quantos dias, em média, seu negócio precisa para pagar os fornecedores.

Com base na empresa escolhida, calculamos o PMP referente aos 3 últimos trimestres de 2022:

1º trimestre: $(21.954,80 / 20.840,80) \times 90 = 94$ dias

2º trimestre: $(21.181,70 / 21.962,00) \times 90 = 86$ dias

3º trimestre: $(21.313,20 / 23.143,20) \times 90 = 82$ dias

Munido dessas fórmulas e do entendimento dos indicadores de atividade, será possível analisar o ciclo operacional da empresa e, a partir disso, desenvolver estratégias de otimização dos resultados do negócio.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Custos e despesas são consequentemente confundidos, mas têm significados diferentes. Enquanto os custos são relacionados à produção e entrega propriamente dita

de um serviço/ produto, as despesas são valores que orbitam ao redor, mas que também podem ser essenciais para o funcionamento do negócio.

Classificar corretamente custos e despesas é importantíssimo para manter um controle contábil adequado. Mas, a verdade é que muitos empresários e donos de empresas sequer sabem a diferença entre os dois termos.

Independente do porte ou do segmento de sua empresa é de suma importância desenvolver estratégias que ajudem na organização financeira. O primeiro passo para isso é justamente compreender a que se refere cada um dos destinos financeiros.

A classificação correta do dinheiro e de sua finalidade pode ajudar a controlar melhor o fluxo de caixa além de servir como alicerce para um diagnóstico das finanças empresariais.

O que são custos?

Os custos são destinados a produção e entrega do produto/ serviço que a sua empresa oferece. Então, eles estão relacionados diretamente à chamada “atividade-fim”, ou seja, aquilo que a sua empresa quer entregar ao mercado.

Nesse sentido, para identificar custos você deve pensar objetivamente: o que a sua empresa PRECISA para que os produtos/ serviços de fato existam? Podemos citar rapidamente alguns pontos, tais como:

- Matéria-prima;
- Energia elétrica;
- Mão de obra;
- Equipamentos utilizados na produção.

Perceba que sem qualquer um desses elementos não há como produzir. Portanto, eles todos se encaixam no quesito de custos e precisam ser calculados dessa maneira.

A Classificação Dos Custos

Na hora de calcular custos e despesas vale a pena se atentar para algumas variantes. São subclassificações que colaboram para que suas contas sejam ainda mais precisas. Existem basicamente 3 diferentes tipos de custos:

Custo direto:

O custo direto é aquele que está diretamente relacionado ao produto. São os custos ligados, por exemplo, à obtenção de matéria-prima. Esses custos devem ser pensados para repasse ao consumidor, de modo que a venda gere lucro, e não perdas.

Custo fixo:

Custos fixos se mantêm iguais ou semelhantes de um mês para o outro. Portanto, eles são previsíveis e mais fáceis de serem mantidos em dia. Tudo dependerá de sua boa condução da administração e controle financeiro.

Leia mais sobre isso no conteúdo “Lista De Verificação Da Empresa Para Economizar Dinheiro Em Custos Fixos” disponível em nosso blog.

Custo variável:

O custo variável, por sua vez, é o completo oposto. Ele depende de uma série de fatores para ser calculado, como o bom desempenho de um determinado setor, a resposta a uma determinada ação etc.

O que são despesas?

Já quando falamos de despesas nos referimos aos gastos que não estão diretamente ligados ao produto final, mas que também podem ser essenciais para que a produção ocorra em determinadas etapas.

No entanto, as despesas não estão relacionadas ao processo de transformação – por exemplo, da matéria-prima em produto – ou da manufatura. É mais fácil compreender isso observando alguns exemplos de despesas:

- Aluguel do espaço;
- Pró-labore;
- Comissões;
- Materiais de escritório;
- Salários da equipe administrativa;
- Impostos.

Embora essenciais para que a empresa funcione, são fatores que não estão na cadeia produtiva propriamente dita, mas que orbitam ao redor para que as tarefas sejam concluídas e o resultado seja obtido.

Tipos de despesas que você precisa conhecer

Além de saber a diferença entre custos e despesas é fundamental entender algumas subdivisões que acabam tornando a organização ainda mais eficiente. No caso das despesas podemos pensar em dois tipos:

Despesas regulares (fixas):

Essas são despesas previsíveis. A grande vantagem é que é possível se preparar para elas sem que se tornem um susto, sem que causem rombos em seu orçamento.

Impostos, aluguéis e salários são alguns dos exemplos possíveis nesse caso. São valores que você sabe que terá de arcar e que costumam ser invariáveis – ou sofrem uma variação mínima de um período para o outro.

Despesas variáveis:

Já as despesas variáveis, como o próprio nome sugere, são aquelas que podem sofrer variações com maior frequência. Elas geralmente são calculadas considerando a demanda. Alguns exemplos são horas extras, consumos de energia elétrica, insumos etc.

Para essas é preciso contar com um caixa extra, um valor reservado que possa ser acessado caso as variações sejam além do esperado.

Dentre as despesas variáveis também podemos citar os desperdícios e perdas. Reparos, trocas de equipamentos, reposição de material etc. Tudo isso pode ocorrer de forma imprevista.

Dicas essenciais para controle de custos e despesas

Agora que você já sabe quais são as principais diferenças entre custos e despesas, chegou a hora de falarmos efetivamente sobre como manter o controle desses valores.

Contas separadas:

A primeira e principal dica é que você mantenha as contas pessoais e empresariais separadas. Somente assim será realmente possível controlar o fluxo de caixa e evitar perdas e gastos exacerbados.

Compras pessoais realizadas pelos sócios ou funcionários jamais deverão ser consideradas pela contabilidade como custos da empresa. Manter essa separação fará toda a diferença em sua organização.

Controle o fluxo de caixa:

O fluxo de caixa diz respeito aos valores que entram e saem do caixa empresarial. Sendo assim, tanto o faturamento quanto os gastos e investimentos devem ser contabilizados.

O mais adequado é que esse fechamento seja feito diariamente. Todas as retiradas de valores do caixa devem ser devidamente anotadas e organizadas para que você – ou qualquer responsável – consiga acessar imediatamente se precisar.

Olhe criticamente para os gastos:

Os gastos existem e podem ser essenciais ou não. Para fazer o controle de custos e despesas da empresa é preciso olhar para isso com uma visão crítica e objetiva. Assim você conseguirá otimizar alguns deles para diminuir o valor destinado.

Olhe criticamente para o estoque:

O estoque pode ser o grande vilão da organização financeira de uma empresa. É muito simples: o que está estocado representa dinheiro parado, e a menos que haja uma previsão para comercialização daquilo, não há necessidade de existir.

Por isso, uma das estratégias mais importantes para manter custos e despesas sempre em ordem é garantir uma boa gerência de estoque, assegurando que não ocorram excessos.

O controle de custos e a visão estratégica

Gerenciar uma empresa é uma atividade um tanto trabalhosa. Ela requer tempo, dedicação e, claro, entendimento. O bom controle do **custo e despesa** de seu negócio trará não somente benefícios financeiros, mas também estratégicos.

Isso porque, com a organização dos valores que são gastos ou investidos em seu negócio, automaticamente você terá uma visão mais clara a respeito da saúde financeira de sua empresa.

Com isso, será mais fácil aproveitar as oportunidades e planejar ações de crescimento que possam ajudar a alcançar novos objetivos.

Isso se torna especialmente importante quando falamos em empresas de pequeno ou de médio porte. Afinal, para essas o capital é ainda mais limitado e deve ser ainda mais valorizado.

O que caracteriza uma boa gestão de custos e despesas?

Uma boa gestão de custos e despesas é caracterizada pelo controle assíduo e constante desses fatores. Não adianta fazer isso de forma sazonal, a cada 2 ou 3 meses. Somente a frequência trará resultados.

Uma boa forma de começar é olhando com atenção para esses setores. Além disso, é interessante manter uma planilha organizada com informações que sejam relevantes a respeito da saúde financeira de seu negócio.

A organização resulta em menos descontrole e, conseqüentemente, em menos gastos desnecessários. O levantamento rotineiro dos dados é outra coisa importantíssima, e que pode ser adotada em sua empresa.

3.2.1 CLASSIFICAÇÕES DE CUSTO E DESPESAS

O conceito de custo é confundido com os conceitos de preço, despesas, desembolsos financeiros, gastos, perdas, desperdício, entre outros. Diante de diversas referências, vamos esclarecer o tratamento de custos na contabilidade:

Custos de produção do período: é a soma de todos os custos, diretos e indiretos (matérias-primas e mão-de-obra, custos indiretos de fabricação) no processo produtivo num determinado período de tempo.

Custo primário: é a soma de todos os custos diretos no processo produtivo (matérias-primas e mão-de-obra).

Custo de conversão ou transformação: é a soma de todos os custos de produção, exceto os materiais, que representam o esforço da empresa no processo de fabricação.

Custo de produção acabada: são os custos da produção do período das unidades de produto que foram terminadas.

Custos de produtos vendidos: são os custos das unidades que foram produzidas e comercializadas. Na maioria dos casos contém custos de diversos períodos.

Não se deixe confundir com conceitos e funções próprias sobre custos.

Custo: são gastos com bens ou serviços utilizados para produção de outros bens ou serviços. Exemplo: A matéria-prima consumida na produção de uma determinada quantidade de produtos ou serviços.

Gastos: é o sacrifício financeiro (desembolso) com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). Só existe gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço, ou seja, no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento. Exemplo: O valor das matérias-primas compradas no último mês.

Despesas: É o valor dos bens e serviços, não relacionados diretamente com a produção de outros bens e serviços, consumidos num determinado período. Ou seja, o consumo de bens e serviços que não fazem parte ou estão ligados ao processo produtivo da empresa.

As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Exemplo: Consumo de Material de expediente pelo escritório.

Desembolso: pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrega da utilidade comprada. Exemplo: Pagamento do salário dos funcionários.

Desperdício: Corresponde a valores consumidos em bens e/ou serviços que não podem ser acrescidos ao valor do produto. Exemplo: Deixar uma máquina ligada sem ela estar produzindo, consumindo assim Energia Elétrica desnecessariamente.

Investimentos: é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos. São os gastos efetuados na empresa com a intenção de se obter lucro com eles. Exemplo: Pode ser a compra de uma máquina que auxiliará no processo produtivo.

Perda: Bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntária. Quando o valor envolvido na perda for irrelevante, será permitido considerá-lo dentro dos custos ou das despesas, sem sua separação. Exemplo: perda de parte da produção por falta de energia elétrica.

Custos diretos: são os custos que podem ser apropriados diretamente aos produtos, bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, horas de mão-de-obra apontada, etc.). São custos facilmente identificáveis com o produto.

Custos indiretos: são custos que não oferecem condições de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: aluguel, salário do contador de custos, etc. Não são facilmente identificáveis com o produto.

Métodos de custeios

Pode-se dizer que o método de custeio é a forma que os custos serão levados aos produtos. É o método de custeio que determina quais custos serão considerados no inventário e no resultado. A escolha de um método ou outro de custeio vai depender muito do tipo de negócio de cada empresa, do seu perfil de administração e principalmente do seu plano estratégico.

Para entender os métodos de custeio conceituamos algumas classificações de custos:

- ▶ Custos fixos – são aqueles que não são afetados pelo volume de produção.
- ▶ Custos variáveis – são aqueles que se alteram em função do volume de produção da empresa.
- ▶ Custos indiretos – são aqueles para ser alocado aos produtos dependem de estimativas.
- ▶ Custos diretos – são aqueles que podem ser identificados com os produtos no processo produtivo.

Os métodos de custeio se subdividem em **variáveis** e por **absorção**.

Métodos de custeio variável

O método de custeio variável é necessário para o cálculo dos custos que alimentarão o sistema com o objetivo de auxiliar a gestão na tomada de decisões.

No método de custeio variável, somente considera-se custos dos produtos os classificados como custos variáveis e os custos fixos têm o mesmo tratamento de despesas, sendo levado diretamente ao resultado no período incorrido.

No custeio variável, apenas uma parte do custo é do produto, as variáveis, enquanto os fixos são tratados como despesas.

Métodos de custeio por absorção

O método de custeio por absorção é a forma de se levar aos custos dos produtos todos os custos incorridos no processo produtivo, fixos ou variáveis, diretos ou indiretos.

No custeio por absorção todos os custos, são considerados custos do produto.

Esquema básico do custeio por absorção:

- Separação dos gastos em custos e despesas
- Apropriação dos custos diretos e indiretos à produção realizada no período
- Apuração dos custos dos produtos vendidos
- Apuração dos custos da produção acabada
- Apuração do resultado

CMV – Custo da mercadoria vendida

A apuração do custo das mercadorias vendidas está diretamente relacionada aos estoques da empresa, pois representa a baixa efetuada nas contas dos estoques por vendas realizadas no período. O custo das mercadorias vendidas pode ser apurado através da equação:

- $$\underline{CMV = EI + C - EF}$$

No qual:

CMV = Custo das Mercadorias Vendidas

EI = Estoque Inicial

C = Compras

EF = Estoque Final (inventário final)

CPV – Custos dos produtos vendidos

No caso de empresas industriais a complexidade na apuração do custo é maior pois há um processo de produção.

Conceito: o custo de aquisição de mercadorias destinadas à revenda incluirá os de transporte e seguro até o estabelecimento do contribuinte e os tributos não recuperáveis devidos na aquisição ou importação (RIR/1999, art. 289 e seus parágrafos).

O custo da produção dos bens ou serviços compreenderá, obrigatoriamente (em conformidade com o RIR/1999):

▶ O custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, inclusive os de transporte e seguro até o estabelecimento do contribuinte e os tributos não recuperáveis devidos na aquisição ou importação.

▶ O custo do pessoal aplicado na produção, inclusive na supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção.

▶ Os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção.

▶ Os encargos de amortização, diretamente relacionados com a produção;

▶ Os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.

Formação do Custo

No caso de produtos (bens produzidos por uma indústria), os custos são apurados mediante a fórmula:

- $$\underline{CPV = EI + (In + MO + GGF) - EF}$$

Onde:

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

EI = Estoque Inicial

In = Insumos (matérias primas, materiais de embalagem e outros materiais) aplicados nos produtos vendidos

MO = Mão de Obra Direta aplicada nos produtos vendidos

GGF = Gastos Gerais de Fabricação (aluguéis, energia, depreciações, mão de obra indireta, etc.) aplicada nos produtos vendidos

EF = Estoque Final (inventário final)

CSV – Custo do serviço vendido

Na prestação de serviços, o custo poderá ser obtido por meio da fórmula:

- $$\underline{CSV = Sin + (MO + GDS + GIS) - Sfi}$$

Onde:

CSV = Custo dos Serviços Vendidos

Sin = Saldo Inicial dos Serviços em Andamento

MO = Mão de Obra Direta aplicada nos serviços vendidos

GDS = Gastos Diretos (locação de equipamentos, subcontratações, etc.) aplicados nos serviços vendidos

GIS = Gastos Indiretos (luz, mão de obra indireta, depreciação de equipamentos, etc.) aplicados nos serviços vendidos

Sfi = Saldo Final dos Serviços em Andamento.

Conceito de despesas

São consideradas despesas as saídas de dinheiro da tesouraria de uma empresa ou organização, ao passo que se dá o nome de receitas ou lucros ao dinheiro que entra.

As despesas incluem os gastos e os investimentos (capital investido). O gasto é o lançamento contabilístico que aumenta as perdas ou diminui o benefício. O gasto supõe um desembolso financeiro, podendo ser um movimento de caixa ou bancário. O pagamento de um serviço (por exemplo, de conexão à Internet) e o arrendamento de um espaço comercial são alguns dos gastos habituais que fazem parte das despesas das empresas.

Mas apesar desse conceito se encontrar muito relacionado às empresas, as despesas afetam qualquer pessoa. Por exemplo: uma família tem despesas com água, energia elétrica, telefone, gás de cozinha, entre outros.

Ao passo que as despesas públicas tratam-se de valores que saem dos caixas públicos a fim de custear serviços prestados para a sociedade, por exemplo: despesas com contratação de novos médicos nas unidades de saúde pública. Mas essas despesas podem também ser destinadas a investimentos feitos pelo governo.

No Brasil, para que uma despesa pública seja concretizada, é necessária a autorização do Poder Legislativo, por meio do orçamento público. Existem casos, no entanto, onde não é realizado esse processo, essas despesas são conhecidas como “extra orçamentárias”.

As despesas extra orçamentárias são aquelas que não estão previstas no orçamento.

Os investimentos e os custos, por sua vez, também implicam despendendo dinheiro. No entanto, é dinheiro que se desembolsa com a esperança de render no futuro. Ao comprar uma matéria-prima, uma empresa realiza um gasto (o dinheiro sai da caixa), mas, ao transformar essa matéria, converte-se num produto terminado que trará lucros (ou entradas) com a sua venda. De acordo com a lógica empresarial, os lucros devem superar as despesas para obter rentabilidade.

O fluxo de efetivo é um estado contabilístico que permite controlar os movimentos de efetivo e equivalentes. Trata-se de uma maneira de supervisionar quanto dinheiro sai da empresa e quanto entra, o que ajuda na planificação. Uma firma precisa de ter as suas despesas controladas para poder fazer frente às suas obrigações operativas.

Ainda temos as despesas fixas e as despesas variáveis. Como o próprio nome sugere, uma despesa fixa é quando o seu valor não muda, independente se as vendas foram altas ou baixas naquele mês. Numa empresa, essas despesas não têm relação com o produto ou seu custo de produção. Exemplos de despesas fixas são: tarifas bancárias, aluguel, etc.

Já a despesa variável é aquela que se altera de acordo com variáveis como custo de produção, quantidades de vendas realizadas, etc.

As despesas variáveis só existem se você produzir algo ou fizer alguma venda. Alguns exemplos são: a comissão cobrada ao fazer uso de sistemas que intermedeiam pagamentos (com comissão a cada venda), custos com energia elétrica, os valores de fretes pagos para o envio de mercadorias, entre outras.

3.2.2 PONTO DE EQUILÍBRIO

Assim como seu próprio nome sugere, o ponto de equilíbrio é o ponto em que tanto as despesas da empresa, sejam elas fixas ou variáveis, e suas receitas totais (ou seja, o tanto que lucrou) fica em total equilíbrio, uma vez que ambos o lucro e o prejuízo estarão no “zero”. Isso significa que, após pagar todas as despesas e não ter mais prejuízo, é quando você sabe o quanto irá lucrar.

Os empreendedores iniciantes podem achar isso estranho, pois, ao abrir uma empresa, o grande objetivo é ter o máximo de lucro possível. No entanto, a fórmula ponto de equilíbrio não significa que não haverá lucro e, sim, que para não ter prejuízos – ou seja, ficar no negativo – é necessário, no mínimo, lucrar o suficiente para cobrir todas as despesas administrativas.

Assim, se você lucrar o suficiente de modo a nunca deixar de pagar cada despesa que a empresa possuir, pelo menos ela nunca irá à falência. A partir daí, ao definir onde acabam seus prejuízos, é que você saberá onde começa sua lucratividade.

Para entender melhor, despesas e custos fixos são os tipos de gastos que continuam sempre os mesmos independentemente do volume de produção. Algumas das principais delas são:

- Aluguel;
- IPTU;
- Impostos;
- Salários de funcionários;
- Serviços de contador, advogados, de segurança, etc.;
- Materiais como de limpeza, de escritório, etc.

Já os custos e despesas administrativas variáveis (que podem variar dependendo do volume de demanda e produção) são:

- Produção e mão de obra;
- Matéria-prima;
- Comissões sobre vendas;
- Incidentes ou acidentes na produção;
- Multas por atraso ou outras.

Outro ponto que vale a pena ressaltar é que os custos são diferentes de despesas. Os custos estão ligados diretamente à produção (matéria-prima, mão de obra, etc.) e as despesas estão relacionadas à manutenção da empresa (aluguel, materiais de limpeza, contas de luz, água, etc.).

Ou seja, o empreendedor terá que estabelecer e separar um valor mínimo de todo o seu lucro e usá-lo para pagar essas despesas citadas acima. Se não houver lucro suficiente para cobrir tudo isso, conseqüentemente, a empresa ou ficará no negativo, ou terá que usar lucros “futuros” das próximas vendas, mas, de qualquer forma, irá arcar com prejuízos.

No entanto, se houver uma quantia mais que suficiente de lucros, a empresa poderá pagar todas essas despesas, não ter mais nenhum prejuízo e ainda sobrar – essa “sobra” será o lucro, ou a receita total. Aliás, há um termo para essa quantia que sobra: a margem de contribuição.

A margem de contribuição é importante na fórmula ponto de equilíbrio, pois indica justamente se a receita total da empresa será suficiente para cobrir as despesas e, ainda assim, gerar lucros. Para calcular a margem de contribuição, é necessário subtrair da quantia da receita os custos variáveis. O resultado desse cálculo é usado na fórmula ponto de equilíbrio.

A fórmula ponto de equilíbrio contábil

Entre todos os tipos de fórmula ponto de equilíbrio, a fórmula ponto de equilíbrio contábil é a mais simples e usada, pois, com ela, basta ter uma receita suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixas, tendo ambos lucro e prejuízo “zerados”.

Desta forma, o cálculo da fórmula ponto de equilíbrio contábil também é muito simples:

$$\text{Ponto de equilíbrio contábil} = \frac{\text{Custos e despesas fixas}}{\text{Margem de contribuição}}$$

Lembrando que, para chegar à margem de contribuição, basta fazer o cálculo: Receita – Custos e despesas variáveis.

Conforme a explicação acima o ponto de equilíbrio contábil da empresa Ambev S.A. em 2021 foi:

$$\text{Ponto de equilíbrio contábil} = 60.892,6 / 75.140,9 = 0,810$$

A fórmula ponto de equilíbrio financeiro

É parecida com a fórmula de equilíbrio contábil, sendo que a única diferença é que, no cálculo, não é incluído nos custos e despesas fixas as depreciações e outros tipos de despesas que não requerem desembolsos, como, por exemplo, desvalorização de imóveis ou investimentos.

Para que você possa entender melhor, a depreciação pode ser incluída como um custo, pois em casos onde o ativo (ou seja, bens ou patrimônio de um indivíduo) costumava valer R\$10 mil, mas baixou para R\$7 mil, os R\$3 mil “perdidos” acabam sendo considerados como um custo da empresa. No entanto, com o ponto de equilíbrio financeiro, isso não acontece.

Por isso, a fórmula ponto de equilíbrio financeiro é a seguinte:

$$\text{Ponto de equilíbrio financeiro} = \frac{\text{Custos e despesas não desembolsáveis}}{\text{Margem de contribuição}}$$

O ponto de equilíbrio financeiro da empresa Ambev S. A. em 2021 foi:

$$58.167,7 / 75.140,9 = 0,774$$

A fórmula ponto de equilíbrio econômico

Finalmente, o último tipo de fórmula ponto de equilíbrio é o ponto de equilíbrio econômico, que serve para indicar uma receita que não só cobre todos os custos e despesas fixas, mas também garante um lucro mínimo que você deseja atingir. Portanto, é diferente das outras fórmulas, por isso – não indica apenas a receita suficiente para ter o lucro e o prejuízo “zerados”.

A fórmula ponto de equilíbrio econômico é:

Ponto de equilíbrio econômico = Custos e despesas fixas + Lucro mínimo ÷ Margem de contribuição

$$73.563,5 / 75.140,9 = 0,979$$

Como calcular o ponto de equilíbrio

Assim como vimos acima com as diferentes fórmulas e pontos de equilíbrio, há três formas de calcular o ponto de equilíbrio. No entanto, em todos esses casos, existem fatores indispensáveis, como os custos e despesas fixas e a margem de contribuição. Então, para calcular o ponto de equilíbrio da empresa, basta usar essa mesma fórmula simples:

$$\text{Custos e despesas fixas} \div \text{Margem de contribuição} = \text{Ponto de equilíbrio}$$

No entanto, para chegar a essa fórmula ponto de equilíbrio, será necessário antes fazer outros cálculos.

Primeiramente, deve-se somar todos os custos e despesas fixas para chegar a um valor total; em seguida, soma-se também os custos e despesas variáveis para poder calcular a margem de contribuição através da fórmula mencionada anteriormente (Receita – Custos e despesas variáveis).

Por exemplo, digamos que sua empresa irá vender produtos pelo valor de R\$20 por unidade (ou seja, a receita do produto/unidade), mas os custos e despesas fixas são de R\$3 mil por mês (esse valor pode incluir aluguel, salários, etc.), e os custos e despesas variáveis (como matéria-prima e mão de obra) são de R\$10 por unidade.

Isso significa que a margem de contribuição será de R\$10 (R\$20 da receita – R\$10 de despesas e custos variáveis). A partir disso, é possível calcular o ponto de equilíbrio, que deve resultar em 300 unidades (R\$3 mil de custos e despesas fixas ÷ R\$10 da margem de contribuição). Ou seja, a empresa terá que vender 300 unidades desses produtos para atingir seu ponto de equilíbrio e não ter nenhum prejuízo.

Como aplicar a fórmula ponto de equilíbrio

Para resumir, vimos que o ponto de equilíbrio é necessário para que seja possível “igualar” suas receitas com os custos e despesas fixas para que não haja prejuízos ou, pelo menos, diminua os riscos de prejuízo para a empresa.

No entanto, para aplicar a fórmula ponto de equilíbrio, deve-se usar a porcentagem da margem de contribuição (basta multiplicar o resultado por 100). Desta forma, o empreendedor sabe, em termos mais realistas, como administrar as finanças de sua empresa, se deve diminuir ou aumentar os preços de seus produtos/serviços e ter uma boa gestão financeira.

Por exemplo, se você vende um produto por R\$15, mas gasta R\$10 para produzi-lo, sua margem de contribuição será de R\$5. Ou seja, $R\$5 \div R\15 da receita do produto = $R\$0,33 \times 100$ para achar a porcentagem = 33% do valor de venda.

Agora, se a empresa que vende esses produtos acaba gastando, no total, R\$50 mil por ano para produzi-los e para continuar suas operações, e tem essa margem de contribuição de 33%, quer dizer que o ponto de equilíbrio dessa empresa é de aproximadamente R\$151 mil.

Para chegar a esse valor, basta fazer o cálculo:

$R\$50.000,00$ dos custos e despesas fixas \div pelos 0,33 (ou seja, 33%) da margem de contribuição. O resultado exato será de R\$ 151.515,15.

O que isso significa é que, para não ter nenhum prejuízo, a receita bruta anual de sua empresa deverá ser igual ou maior que esse valor.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

Neste tópico abordaremos a arte de liderar, não apenas pessoas, mas a arte de liderar a si mesmo. Como se autoconhecer e aprimorar suas habilidades para que se possa alcançar o sucesso pessoal e profissional.

3.3.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

❖ A arte de influenciar pessoas

A habilidade de liderar é uma competência que pode ser desenvolvida e compartilhada no dia a dia, algo que acontece de dentro pra fora. Mas o que significa liderar?

Liderança pode ser definida como a capacidade de engajar um grupo de pessoas em busca de um objetivo comum.

Um líder inspira a sua equipe a dar o seu melhor, tornando o caminho agradável a todos, e quando trilha por caminhos desconhecidos ele constrói o conhecimento deste com sua equipe.

O líder adquire a confiança de seus liderados, ele delega as funções se esforçando para manter a pessoa certa no lugar certo e se torna o exemplo a ser seguido, pois se ele quer que sua equipe faça da melhor maneira e com qualidade, ele faz isso se comprometendo com o projeto.

Liderar não é tão fácil quanto parece, ainda mais em um cenário em que vivemos conhecido como VUCA (volatilidade, incertezas, complexidade e ambiguidade), com transformações aceleradas e paradigmas já definidos, o líder deve ser volátil, lidar com as incertezas, com a complexidade e ambiguidade nas suas tomadas de decisões.

Identificar e aproveitar as oportunidades que aparecem através dos problemas e turbulências que acontecerão daqui pra frente.

O processo de desenvolvimento da liderança passa por algumas fases, a primeira é a liderança de si mesmo, onde o seu sucesso depende apenas de você mesmo. A segunda fase é a liderança de outras pessoas, onde o resultado depende das outras pessoas, para isso as habilidades da gestão do tempo e da delegação são essenciais. Outra fase é quando passa a liderar outros líderes, aí entra a estratégia como aliada e a habilidade de comunicação. E a fase mais sensível é a transição para líder do negócio, onde o líder se torna responsável pelos resultados financeiros da organização.

As mudanças são cada vez maiores, e precisamos estar em constante desenvolvimento, e a habilidade de liderar pode ser desenvolvida dia após dia, pois a excelência vem com a prática e isso envolve acertar, errar e aprender com os erros.

O importante é ter em mente que a liderança começa sempre com você.

❖ Líder de mim mesmo

Antes de liderar outras pessoas, é necessário liderar a si mesmo e para isso você precisa se autoconhecer, refletir em algumas perguntas como:

O que gosto de fazer? Por que faço o que faço? Como eu lido com desafios? Quais meus valores? Quais meus pontos fortes e minhas fraquezas?

Através das respostas é possível olhar para dentro de si mesmo e refletir no que pode ser melhorado, o que pode ser feito, acreditar que é capaz, tomar suas próprias decisões e desenvolver a habilidade que é de maior sucesso de um profissional que é a sua inteligência emocional.

É necessário ser o protagonista de sua vida, assumir as responsabilidades, ter comprometimento e autoconfiança. Investir em seu autoconhecimento e essa aprendizagem deve ser constante.

Seja o que for fazer em sua vida, faça bem feito, da melhor maneira possível, pode ser em seu trabalho, em sua vida pessoal, em seus relacionamentos, seja o melhor

que possa ser, tendo coragem para enfrentar os desafios e superar as dificuldades que aparecem pelo caminho.

Faça seu autoseedback, através das perguntas sobre o que você quer para sua vida, onde deseja chegar, onde precisa melhorar, quais metas pretende alcançar, o que te atrapalha a alcançar seu objetivo. Faça suas escolhas e mude o que é necessário. Seja criativo e a utilize em seu favor. Não se limite e nem fique estagnado em um único lugar, não espere as oportunidades, mas as faça acontecer.

❖ Líder de outras pessoas

A liderança possui como característica principal a confiança em si e nos outros e essa confiança é adquirida no dia a dia, através de pequenas atitudes, gestos, ações e conhecimento em si e da sua equipe.

Um líder excepcional é aquele que gera outros líderes, através de suas ações, confia e estimula as pessoas a superarem suas fraquezas e focar em seus pontos fortes, desperta o seu potencial de todos, cria um ambiente seguro deixando seus liderados encontrar o seu próprio caminho e o seu jeito de fazer o que tem que ser feito, não mostra o que deve fazer, mas os ensina a pensar.

O líder cuida de sua equipe, reconhece seu potencial, traz motivação, estimula a autonomia dos liderados. Grandes líderes geram uma equipe de alta performance, onde todos trabalham juntos, comemoram os resultados juntos e caminham na mesma direção alcançando altos resultados.

❖ Conheça seu estilo

Existe um modelo ideal de liderança? Um líder deve seguir somente um estilo?

No cotidiano se utiliza estilos de liderança situacional, onde o líder se adapta rapidamente de acordo com a maturidade de sua equipe e as tarefas a serem executadas.

Não existe um estilo de liderança ideal, o líder é quem deve adaptar seu estilo à equipe e aos membros dela de acordo com cada situação. Trata-se de um desafio que pode ser driblado através da liderança situacional.

No estilo diretivo, o líder utiliza em uma equipe com baixa maturidade na função, ele ensina o que deve ser feito, treina e acompanha o processo até o fim.

No estilo participativo/diretivo ou híbrido, o líder aplica em uma equipe que possui razoável maturidade na execução das tarefas, estimulando a integração da equipe, criando o diálogo, amadurecendo na equipe o feedback, estabelece desafios e o reconhecimento. O líder compartilha seus conhecimentos para favorecer a autonomia dos seus liderados e os estimula a desenvolverem suas habilidades.

Por fim, no modelo liberal, onde a equipe possui alta maturidade, o líder ouve, analisa e permite que os membros tomem a decisão com autonomia.

Assim o líder cumpre uma grande função que é a de gerar outros líderes. Com dedicação e respeito ao outro.

Exercer a liderança no dia a dia, não significa que você irá liderar uma equipe, mas o simples fato de compartilhar conhecimento com algum colega, tomar alguma decisão de suma importância relacionada ao seu trabalho, trata-se de uma posição de liderança. O importante é exercer a liderança de si mesmo e estar preparado para as oportunidades que aparecerão pelo caminho.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Liderança tem a ver com relacionamento e os líderes estão em todo lugar: no trabalho, na escola, na comunidade. São pessoas que sabem direcionar e influenciar os grupos que lideram, incentivando e ajudando as pessoas a superarem obstáculos.

Liderar não é nada fácil, requer o aprimoramento das habilidades e flexibilidade para aplicar os estilos de liderança de acordo com os membros que integram a equipe corporativa, pois cada equipe requer um estilo diferente de liderança para se sobressair e cumprir o que é exigido.

Portanto, elaboramos um vídeo com alguns estilos de liderança e como identificar o seu próprio perfil de liderança para se tornar um líder excepcional.

Acesse o vídeo através do link:
https://www.youtube.com/watch?v=jd7PIWfh8_o

4. CONCLUSÃO

Diante dos fatos mencionados neste trabalho, concluímos que é de extrema importância a utilização dos indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais nas empresas.

Os indicadores utilizam informações extraídas do balanço patrimonial e demonstrativos de resultados, para analisar períodos anteriores como também comparar desempenho das organizações.

Por meio deles, se tem uma visão ampla da real situação financeira e econômica, gerando informações precisas, que aliadas a um bom planejamento estratégico, conseguem prever e conseqüentemente evitar problemas futuros.

Colaborando assim para o alcance de melhores resultados, refletindo no aumento de sua rentabilidade e lucro.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Mônica. Impotência da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais. **Uniceub**, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

CONCEITO DE DESPESAS. **Equipe editorial de Conceito.de.**, 2011. Disponível em: <<https://conceito.de/despesas>> . Acesso em: 26 de nov. 2022

CUSTOS E DESPESAS: QUAL A DIFERENÇA COMO CLASSIFICAR OS GASTOS EMPRESARIAIS? **Souf**, 2021. Disponível em: <<https://souf.com.br/custos-e-despesas-qual-a-diferenca-e-como-classificar-os-gastos-e-mpresariais>>. Acesso em: 26 de nov. 2022

DIVULGAÇÃO de Resultados. **Ambev**, 2022. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/relatorios-publicacoes/divulgacao-de-resultados/>>. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

FERNANDES, Regina. Analisando os números e Indicadores Contábeis para tomada de decisão. **Capital Social**, 2014. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/indicadores-contabeis-para-tomada-de-decisao/>>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

LEMOS, Arthur. Análise horizontal de resultados: O que é e como fazer. **Empreender Dinheiro**, 2019. Disponível em: <<https://empreenderdinheiro.com.br/analise-horizontal/>>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

LEMOS, Arthur. Entenda o que é uma análise vertical de resultados e como analisá-la. **Empreender Dinheiro**, 2019. Disponível em: <<https://empreenderdinheiro.com.br/analise-vertical/>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

LEMOS, Arthur. Indicadores de atividade: O que são e como calculá-los? **Empreender Dinheiro**, 2019. Disponível em: <<https://empreenderdinheiro.com.br/indicadores-de-atividade/>>. Acesso em: 27 de nov. de 2022

MARQUES, Vanessa. Entenda o conceito de custo na contabilidade. **Rede Jornal Contábil**, 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-o-conceito-de-custo-na-contabilidade>>. Acesso em: 26 de nov. 2022

SOARES, Guilherme. Fórmula ponto de equilíbrio: o que é e como calcular cada um dos tipos. **Contabilizei.blog**, 2022. Disponível em: <<https://https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/formula-ponto-de-equilibrio-o-que-e-e-como-calcular-cada-um-dos-tipos/#o-que-e-ponto-de-equilibrio>>. Acesso em: 26 de nov. 2022

SOBRE a Ambev. **Ambev**. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sobre-ambev>>. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

ZANLUCA, Jonathan. Cálculo e análise dos índices de liquidez. **Portal de Contabilidade**. Disponível em: <<https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

ANEXOS



Página | 20

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

	31 de dezembro de 2021	31 de março de 2022
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	16.627,7	12.887,9
Aplicações financeiras	1.914,6	1.345,7
Instrumentos financeiros derivativos	597,4	624,3
Contas a receber	4.791,6	4.384,0
Estoques	11.000,3	11.426,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	631,5	1.388,7
Impostos a recuperar	1.981,1	1.201,1
Outros ativos	1.082,8	1.221,8
	38.627,1	34.479,8
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	192,9	206,9
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	0,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6.326,9	5.819,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.727,7	4.090,3
Impostos a recuperar	6.005,4	6.068,8
Outros ativos	2.063,3	2.014,5
Benefícios a funcionários	27,9	23,0
Investimentos	305,2	276,3
Imobilizado	29.224,3	27.494,4
Intangível	8.689,0	7.732,0
Ágio	42.411,3	39.193,4
	99.975,3	92.920,1
Total do ativo	138.602,5	127.399,9
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar	25.077,9	21.954,8
Instrumentos financeiros derivativos	492,5	187,3
Empréstimos e financiamentos	847,1	815,9
Conta garantida	30,5	91,5
Salários e encargos	2.439,4	1.553,5
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.425,0	1.293,7
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.491,0	1.200,8
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.585,9	3.839,3
Outros passivos	2.304,5	2.059,3
Provisões	172,3	183,1
	38.866,4	33.179,1
Passivo não circulante		
Contas a pagar	617,1	558,4
Empréstimos e financiamentos	2.253,4	2.170,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.214,0	2.940,5
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.686,9	1.659,6
Impostos, taxas e contribuições a recolher	704,2	693,8
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.445,2	2.695,8
Provisões	603,8	581,5
Benefícios a funcionários	3.194,0	2.724,3
	15.718,5	14.024,3
Total do passivo	54.584,9	47.203,5
Patrimônio líquido		
Capital social	58.042,5	58.130,5
Reservas	86.378,8	86.345,8
Ajuste de avaliação patrimonial	(61.778,3)	(69.689,9)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		4.136,7
Patrimônio líquido de controladores	82.643,0	78.923,1
Participação de não controladores	1.374,6	1.273,3
Total do patrimônio líquido	84.017,6	80.196,4
Total do passivo e patrimônio líquido	138.602,5	127.399,9


ambev.com.br

Release de resultados – 5 de maio de 2022

ambev

Página | 21

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T21	1T22
Receita líquida	16.639,8	18.439,2
Custo dos produtos vendidos	(7.945,3)	(9.414,5)
Lucro bruto	8.694,4	9.024,7
Despesas logísticas	(2.129,6)	(2.529,0)
Despesas comerciais	(1.445,0)	(1.517,0)
Despesas administrativas	(1.234,1)	(1.173,4)
Outras receitas/(despesas) operacionais	177,9	386,7
Lucro operacional ajustado	4.063,7	4.192,0
Itens não usuais	(71,4)	(27,2)
Lucro operacional	3.992,3	4.164,7
Resultado financeiro líquido	(1.064,3)	(596,7)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(12,5)	(2,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.915,4	3.565,6
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(182,1)	(36,8)
Lucro líquido do período	2.733,3	3.528,8
Participação dos controladores	2.625,4	3.412,8
Participação dos não controladores	107,9	116,1
Lucro por ação básico (R\$)	0,17	0,22
Lucro por ação diluído (R\$)	0,17	0,22
Lucro líquido ajustado do período	2.761,9	3.551,6
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,17	0,22
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,17	0,22
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.735,6	15.740,6
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.870,1	15.853,3


ambev.com.br

Release de resultados – 5 de maio de 2022

ambev

Página | 22

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
R\$ milhões

	31 de dezembro de 2021	30 de junho de 2022
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	16.627,7	14.129,3
Aplicações financeiras	1.914,6	1.535,7
Instrumentos financeiros derivativos	597,4	756,7
Contas a receber	4.791,6	4.771,4
Estoques	11.000,3	12.587,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	631,5	1.334,4
Impostos a recuperar	1.981,1	1.900,0
Outros ativos	1.082,8	1.223,4
	38.627,1	38.238,6
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	192,9	222,5
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6.326,9	3.859,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.727,7	6.334,2
Impostos a recuperar	6.005,4	6.397,4
Outros ativos	2.063,3	1.971,5
Benefícios a funcionários	27,9	25,4
Investimentos	305,2	316,3
Imobilizado	29.224,3	29.386,9
Intangível	8.689,0	8.552,9
Ágio	42.411,3	41.328,2
	99.975,3	98.394,8
Total do ativo	138.602,5	136.633,4
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	25.077,9	21.181,7
Instrumentos financeiros derivativos	492,5	813,2
Empréstimos e financiamentos	847,1	894,4
Conta garantida	30,5	518,6
Salários e encargos	2.439,4	1.785,5
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.425,0	1.425,1
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.491,0	1.539,1
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.585,9	3.103,6
Outros passivos	2.304,5	2.454,0
Provisões	172,3	182,6
	38.866,4	33.897,7
Passivo não circulante		
Contas a pagar	617,1	552,8
Empréstimos e financiamentos	2.253,4	2.301,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.214,0	3.521,6
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.686,9	1.636,9
Impostos, taxas e contribuições a recolher	704,2	688,4
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.445,2	2.960,2
Provisões	603,8	615,9
Benefícios a funcionários	3.194,0	2.871,2
	15.718,5	15.148,7
Total do passivo	54.584,9	49.046,4
Patrimônio líquido		
Capital social	58.042,5	58.130,5
Reservas	86.378,8	86.367,4
Ajuste de avaliação patrimonial	(61.778,3)	(66.354,6)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		8.119,8
Patrimônio líquido de controladores	82.643,0	86.263,1
Participação de não controladores	1.374,6	1.323,9
Total do patrimônio líquido	84.017,6	87.587,0
Total do passivo e patrimônio líquido	138.602,5	136.633,4


ambev.com.br

Release de resultados – 28 de julho de 2022

ambev

Página | 23

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T21	2T22	6M21	6M22
Receita líquida	15.711,1	17.989,0	32.350,9	36.428,1
Custo dos produtos vendidos	(7.965,3)	(9.374,3)	(15.910,6)	(18.788,7)
Lucro bruto	7.745,9	8.614,7	16.440,3	17.639,4
Despesas logísticas	(2.360,8)	(2.615,0)	(4.490,4)	(5.144,0)
Despesas comerciais	(1.648,1)	(1.875,9)	(3.093,1)	(3.392,9)
Despesas administrativas	(1.142,9)	(1.294,8)	(2.376,9)	(2.468,2)
Outras receitas/(despesas) operacionais	1.395,0	1.239,4	1.572,9	1.626,2
Lucro operacional ajustado	3.989,1	4.068,5	8.052,7	8.260,5
Itens não usuais	(85,7)	(31,2)	(157,1)	(58,4)
Lucro operacional	3.903,4	4.037,3	7.895,7	8.202,0
Resultado financeiro líquido	(277,3)	(495,5)	(1.341,6)	(1.092,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(9,0)	(3,2)	(21,6)	(5,6)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.617,1	3.538,6	6.532,5	7.104,2
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(687,5)	(474,6)	(869,6)	(511,4)
Lucro líquido do período	2.929,6	3.064,0	5.662,9	6.592,9
Participação dos controladores	2.885,8	2.969,7	5.511,2	6.382,5
Participação dos não controladores	43,8	94,3	151,7	210,4
Lucro por ação básico (R\$)	0,18	0,19	0,35	0,41
Lucro por ação diluído (R\$)	0,18	0,19	0,35	0,40
Lucro líquido ajustado do período	2.962,7	3.085,8	5.724,7	6.637,4
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,19	0,19	0,36	0,41
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,19	0,19	0,36	0,41
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.737,0	15.743,8	15.736,3	15.740,6
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.861,5	15.856,0	15.860,8	15.852,7


ambev.com.br

Release de resultados – 28 de julho de 2022

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
R\$ milhões

	31 de dezembro de 2021	30 de setembro de 2022
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	16.627,7	17.712,7
Aplicações financeiras	1.914,6	1.347,2
Instrumentos financeiros derivativos	597,4	617,0
Contas a receber	4.791,6	5.386,5
Estoques	11.000,3	12.495,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	631,5	966,7
Impostos a recuperar	1.981,1	1.741,4
Outros ativos	1.082,8	1.290,5
	38.627,1	41.557,0
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	192,9	233,7
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	6.326,9	3.109,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.727,7	7.477,0
Impostos a recuperar	6.005,4	6.639,1
Outros ativos	2.063,3	1.966,5
Benefícios a funcionários	27,9	28,0
Investimentos	305,2	317,6
Imobilizado	29.224,3	29.926,9
Intangível	8.689,0	9.176,2
Ágio	42.411,3	41.632,0
	99.975,3	100.507,0
Total do ativo	138.602,5	142.064,0
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	25.077,9	21.313,2
Instrumentos financeiros derivativos	492,5	1.100,2
Empréstimos e financiamentos	847,1	761,5
Conta garantida	30,5	438,8
Salários e encargos	2.439,4	2.225,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.425,0	1.447,9
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.491,0	1.156,3
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.585,9	3.688,4
Outros passivos	2.304,5	2.664,8
Provisões	172,3	183,1
	38.866,4	34.979,7
Passivo não circulante		
Contas a pagar	617,1	555,2
Instrumentos financeiros derivativos		4,0
Empréstimos e financiamentos	2.253,4	2.219,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.214,0	3.783,5
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.686,9	1.622,2
Impostos, taxas e contribuições a recolher	704,2	909,7
Opção de venda concedida sobre participação em controlada		
outros passivos	3.445,2	2.850,4
Provisões	603,8	803,3
Benefícios a funcionários	3.194,0	2.785,6
	15.718,5	15.532,7
Total do passivo	54.584,9	50.512,5
Patrimônio líquido		
Capital social	58.042,5	58.130,5
Reservas	86.378,8	86.434,1
Ajuste de avaliação patrimonial	(61.778,3)	(66.694,1)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		12.307,5
Patrimônio líquido de controladores	82.643,0	90.178,0
Participação de não controladores	1.374,6	1.373,4
Total do patrimônio líquido	84.017,6	91.551,5
Total do passivo e patrimônio líquido	138.602,5	142.064,0



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T21	3T22	9M21	9M22
Receita líquida	18.492,6	20.587,6	50.843,5	57.015,8
Custo dos produtos vendidos	(9.253,1)	(10.648,1)	(25.163,7)	(29.436,8)
Lucro bruto	9.239,5	9.939,6	25.679,8	27.579,0
Despesas logísticas	(2.533,4)	(3.000,4)	(7.023,8)	(8.144,4)
Despesas comerciais	(1.741,8)	(1.896,4)	(4.834,9)	(5.289,3)
Despesas administrativas	(1.116,6)	(1.314,3)	(3.493,5)	(3.782,6)
Outras receitas/(despesas) operacionais	250,6	348,7	1.823,5	1.974,8
Lucro operacional ajustado	4.098,4	4.077,1	12.151,1	12.337,6
Itens não usuais	(80,4)	(19,8)	(237,4)	(78,3)
Lucro operacional	4.018,0	4.057,3	11.913,7	12.259,3
Resultado financeiro líquido	(876,2)	(1.251,1)	(2.217,8)	(2.343,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(19,3)	(2,4)	(40,9)	(6,0)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.122,5	2.803,9	9.655,0	9.908,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	590,3	411,1	(279,3)	(100,2)
Lucro líquido do período	3.712,7	3.215,0	9.375,6	9.807,9
Participação dos controladores	3.552,5	3.108,6	9.063,7	9.491,1
Participação dos não controladores	160,2	106,5	311,9	316,8
Lucro por ação básico (R\$)	0,23	0,20	0,58	0,60
Lucro por ação diluído (R\$)	0,22	0,20	0,57	0,60
Lucro líquido ajustado do período	3.753,3	3.229,8	9.477,9	9.867,1
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,23	0,20	0,58	0,61
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,23	0,20	0,58	0,60
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.737,0	15.741,6	15.736,6	15.742,0
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.861,1	15.853,1	15.860,7	15.853,5

